

- Tentativa de exatidar um artista  
que era Exato -

As linhas duras daqueles quadros  
Que eram fissuras de uma alma inda lúcida  
Traços de alguém que não sabem inflexível.  
Ah... se minhas palavras fossem números e cortes,  
Exatidar-lhes-ia estas engenharias  
Dum engenho que não enverga  
Que o sentimento pode obrar.  
As feridas rasas naqueles planos,  
Ofendiam-me na minha ingenuidade  
Dizendo que a navalha que corta  
Papelão e tela é a mesma  
Que ceifa sentido e sentir  
Com objetividade tão aguda.  
Faz doer-me em comparar  
A chuva que cai na hora certa  
Pela manhã determinada  
Sem ventos nem amanhã – Reta.  
Os postes-fios-colunas,  
Qualquer borda proba  
Ou aresta bem definida;  
Latitudes e longitudes  
Tão matematicamente exatas,  
Com vibrações fisicamente obedientes  
Às leis das leis e do espírito,  
Prostram-me com talhe rijo  
Que ressinto-me em pensar  
Que alguém sofreu mais que eu,  
Mudo, na madrugada linear sem ruídos,  
Nem companhia dos cigarros,  
Só das bebidas fortes como metal fundido,  
Com linhas, prumos e esquadros  
Que exatidavam  
Uma vida hirta que se operava  
Em cuidar de coisas retesadas  
Que ninguém mais tinha coragem.